

Horto de plantas medicinais e de PANC da Escola Agrícola Municipal Barão do Rio Branco

Autor(res)

Silvia Cristina Heredia Vieira
Maria Do Carmo Vieira
Francisley Galdino Da Silva
Regivaldo Rocha Arruda Ortega
Néstor Antonio Heredia Zárate
Lisandra Rafaela Archanjelo Ribeiro
Leowilza Therezinha De Souza Fay

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

Em 1939 foi criada a Escola Municipal “Barão do Rio Branco” , após um fazendeiro do distrito de Rochedinho, sr. Alceu Tavares, perceber que a maioria das crianças cresciam analfabetas. A escola foi instalada em condições precárias e assim seguiu até 1989, quando foi construída mais uma sala de aula e uma biblioteca, ambas de madeira “pré-moldada”. Em 2017 a unidade teve um grande avanço pedagógico com a implantação de uma matriz curricular que valorizou a arte, cultura, esporte e principalmente as atividades inerentes ao campo.

Em 30 de abril de 2019, mediante o Decreto 13.859, publicado em diário oficial, houve a alteração de denominação e classificação da unidade escolar para Escola Municipal Agrícola Barão do Rio Branco. Tal reconhecimento possibilitou que a instituição oferte o ensino médio e técnico. Em 2022 conseguiu-se, por meio de articulação, uma área de 10 hectares para ampliar as práticas agrícolas e pedagógicas da unidade de ensino.

Sabendo dessa aptidão agrícola da Escola e que já havia a iniciativa de implantação de um horto medicinal (Figura 1) por parte dos professores e direção, envolvendo alunos, a profa Dra Silvia Cristina Heredia Vieira, do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade Anhanguera-Uniderp, e a profa Dra Maria do Carmo Vieira e prof. Néstor Antonio Heredia Zárate, do curso de Agronomia da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, fizeram contato com a direção da escola e desde junho de 2023 estão colaborando na reestruturação e melhoria do horto (Figura 2) com a doação de mudas de plantas medicinais e plantas alimentícias não convencionais – PANC, além de orientações de cultivo e uso. A perspectiva é envolver, além dos alunos, seus familiares nas atividades de cultivo, manutenção e ampliação do horto. Serão realizadas capacitações na forma de minicursos e oficinas práticas, de forma a transmitir o conhecimento sobre cultivo e uso das plantas medicinais e PANC.

Objetivo

O objetivo do trabalho é que os alunos e seus pais, os produtores familiares, possam reproduzir essas



experiências em suas residências. Além disso, pretende-se estimular o uso das plantas com objetivo de manutenção e melhoria da saúde. Fica claro que, além da saúde, é importante vislumbrar melhores condições de subsistência para a agricultura familiar.

Material e Métodos

Os trabalhos de colaboração estão sendo desenvolvidos desde junho de 2023, dentro da área da Escola Agrícola Municipal Barão do Rio Branco, em Rochedinho, Campo Grande-MS. Em reunião com a direção e professores da Escola Agrícola foram planejadas as atividades dentro do horto medicinal, implantado por professores e direção, envolvendo atividades didáticas com os alunos. A área destinada ao horto ocupa 700 m2.
Na área do horto já existiam as plantas medicinais constantes da Tabela 1.

TABELA 1. Plantas medicinais existentes no Horto de Escola Agrícola, antes da implementação.

Nome Comum	Nome Científico	Nome Comum	Nome Científico
Alecrim	Rosmarinus officinalis	Guiné	Petiveria tetranda
Alfavaca anisada	Ocimum selloi	Hibisco	Hibiscus sabdariffa
Alfavaca-cravo	Ocimum gratissimum	Hortelã	Mentha x villosa
Arnica	Solidago microglossa	Lavanda/alfazema	Lavandula dentata
Babosa	Aloe vera	Manjericão	Ocimum basilicum
Boldinho	Plectranthus ornatus	Manjerona	Origanum majorana
Carqueja	Baccharis trimera	Melissa	Melissa officinalis
Cavalinha	Equisetum hyemale	Orégano	Origanum vulgare
Erva-baleeira	Varronia curassavica	Penicilina	Alternanthera brasiliana
Erva cidreira	Lippia alba	Tomilho	Thymus vulgaris
Ginseng	Pfaffia glomerata		

2.1 Preparo do terreno e reestruturação dos canteiros
No terreno inicialmente procurou-se conhecer as características físico-químicas do solo mediante amostragem, respeitando-se a organização dos canteiros já existentes. Posteriormente foram reestruturados os canteiros com rotoencanteirador com dimensões de 1,2 m de largura x 20 m de comprimento e separação de 0,8 m entre canteiros, para permitir o trânsito dos alunos e de pessoas da comunidade.

2.2 Plantio no local definitivo
Nos canteiros estão sendo plantadas mudas doadas, principalmente pela UFGD, para aumentar o número de plantas medicinais e de PANCs e que colaborem na conservação das espécies.

2.3 Manejo e tratos culturais
Os tratos culturais compreendem capina

Resultados e Discussão

3.4 Eventos



3.4.1 Minicursos. Estão sendo planejados cursos teóricos-práticos para estudantes da Escola, para familiares dos estudantes, para membros da comunidade de agricultura familiar e/ou para membros da comunidade em geral sobre: forma de propagação e de manutenção das plantas medicinais e, principalmente, sobre recomendações para formas de uso e de cuidados com os diferentes componentes das plantas.

3.4.2 Oficina prática. Uma primeira oficina prática sobre o desenvolvimento de produtos aromáticos à base de citronela foi ministrada para os professores da escola Agrícola que estão envolvidos no projeto. O minicurso ocorreu dentro da Universidade Anhanguera-Uniderp. Outras oficinas práticas estão no planejamento do projeto, para ensinar sobre a utilização correta das plantas medicinais e sobre o preparo de produtos artesanais, dentre eles, sal aromático, vinagre e sabonete medicinais.

3.4.3. Visitas à Escola

Estão sendo feitas visitas à Escola, ocasião em que são trocadas ideias e orientações sobre implementação das atividades no Horto (Figura 3).

3.5 Elaboração do Boletim Técnico

Foi elaborado um Boletim Técnico com informações sobre 36 espécies de plantas, entre medicinais e PANC, onde são expostos para cada uma tanto o nome comum e científico, a parte usada, a forma de uso, as propriedades medicinais, as indicações e contraindicações.

Conclusão

As propostas do estímulo ao cultivo ex situ das plantas medicinais e PANC para uso com diferentes finalidades estão sendo realizadas de forma programada, mediante o cultivo em área da Escola Agrícola Municipal Barão do Rio Branco, observando-se que os alunos estão interessados em aprender a cuidar das plantas e a repassar os conhecimentos aos familiares.

Agência de Fomento

FUNDECT-Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul

Referências

Agradecimentos

À Universidade Anhanguera-Uniderp e Escola Agrícola Municipal Barão do Rio Branco, por nos possibilitarem participar dessa parceria. À FUNDECT-MS, por terem se sensibilizado às atividades e, em parceria com o governo MS, abrirem editais de apoio à extensão.